

## **DIAGNÓSTICO DE CÂNCER E TRATAMENTO DURANTE A PANDEMIA: ALERTA AOS PACIENTES**

O câncer é um dos principais problemas de saúde pública do mundo e a segunda causa de mortes, sendo responsável por um em cada seis óbitos mundialmente. No Brasil, são esperados 650 mil novos casos da doença a cada ano, segundo o INCA. Desta forma, estima-se que ao menos 100 mil brasileiros deixaram de ser diagnosticados com câncer devido a não realização de exames eficazes para identificar a doença neste período de pandemia até o momento.

A pandemia afetou todas as áreas de atividade humana, e a necessidade do isolamento e distanciamento social ocasionou uma grande demanda reprimida de diagnóstico de câncer, assim como retardo no tratamento destes pacientes que serão tratados com estágio mais avançado, e afetou também os pacientes que já estavam com o diagnóstico oncológico no sistema de saúde e tiveram seus tratamentos postergados.

Uma estimativa das Sociedades Brasileiras de Patologia (SBP) e de Cirurgia Oncológica (SBCO) aponta que, apenas no mês de abril, 70% das cirurgias oncológicas foram adiadas. Ademais, pacientes oncológicos têm mais chance de se infectar pelo coronavírus, devido às condições imunológicas, maior frequência de visitas aos hospitais e clínicas, e tratamentos instituídos. Apesar disto, como já se passaram 6 meses do início da pandemia, é preciso retomar os atendimentos aos pacientes com câncer.

Mesmo tendo o Ministério da Saúde incluído o câncer no rol de doenças cujo tratamento não pode ser considerado eletivo desde o início da pandemia, há registros que mostram índices preocupantes de adiamento de cirurgias e de exames diagnósticos da condição, o que pode afetar diretamente as chances de cura. No Instituto do Câncer do Estado de São Paulo, ICESP-HCFMUSP, realizou-se um plano de enfrentamento do Covid-19 que manteve a indicação das operações eletivas essenciais de acordo com cada especialidade cirúrgica, e postergou-se as operações de tumores indolentes, paliativos ou de reconstrução.

A situação não é diferente globalmente. Nos Estados Unidos e Europa, houve declínio de 44% nos pacientes atendidos por semana durante o pico de infecção da pandemia. Portanto, a interrupção dos tratamentos e dos procedimentos para o diagnóstico do câncer representam uma grande preocupação.

A Fundação Oncocentro de São Paulo – FOSP, preocupada com os dados acima mencionados compartilha as recomendações abaixo para o atendimento oncológico durante a pandemia:

- Na persistência de sintomas ou queixas que perdurem por mais de 30 dias, procurar atendimento médico;

- Os exames para rastreamento de tumor, como por exemplo, Papanicolaou para câncer de colo uterino, mamografias ou colonoscopias devem voltar a serem realizados na dependência da evolução da infecção na região afetada, condições de saúde local e possibilidade de realização dos métodos de rastreamento;
- Manter a rotina de acompanhamento e não interrupção do tratamento por conta própria. Os pacientes devem discutir com o seu médico ou equipe a melhor forma de continuar o tratamento, mantendo a segurança necessária;
- Priorizar as visitas às clínicas, consultórios ou hospitais dos pacientes em tratamento para o câncer, e os pacientes oncológicos devem ser acompanhados por um número mínimo de pessoas, preferencialmente com menos de 60 anos de idade.
- Utilizar a telemedicina ou outros meios digitais para consultas não presenciais de seguimento, postergando ao máximo a realização de exames de seguimento;
- Uso de máscaras e lavagem adequadas das mãos, e/ou uso de álcool gel para os pacientes e acompanhantes.
- Permanecer o menor tempo possível nas clínicas e hospitais e evitar contato físico direto mesmo com outros pacientes, ou equipe de saúde.
- Manter fluxos separados para pacientes com e sem sintomas gripais, nas clínicas, consultórios e hospitais;
- Diminuir ao máximo o número de pacientes internados com Covid-19 nos Hospitais oncológicos com a finalidade de evitar contaminação e permitir maior acesso dos doentes oncológicos aos tratamentos.
- Os cuidadores ou familiares dos pacientes com câncer devem manter higiene adequada em casa, evitando entrar com calçados que vieram da rua, higienizar os alimentos e medicamentos antes de serem guardados. Caso alguém que circule no local apresente sintomas de gripe, deverá ficar isolado em um cômodo da casa ou buscar uma nova residência para ficar em quarentena.

## REFERÊNCIAS

1. INCA. Estimativa 2020 – Incidência de Câncer no Brasil. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf>.
2. SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIRURGIA ONCOLÓGICA. Sociedades médicas apontam redução de 70% das cirurgias e que 50 mil brasileiros não receberam diagnóstico de câncer. 2020. Disponível em: <https://sbco.org.br/2020/05/14/sociedades-medicas-apontam-reducao-de-70-das-cirurgias-e-que-50-mil-brasileiros-nao-receberam-diagnostico-de-cancer/>.
3. INSTITUTO ONCOGUIA. Disponível em: <http://www.oncoquia.org.br/conteudo/pesquisa-mostra-que-43-dos-pacientes-com-cancer-tiveram-impacto-em-seus-tratamentos-por-causa-do-coronavirus/13696/166/>.
4. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. Perguntas Frequentes: Câncer e Coronavírus (COVID-19) Disponível em: <https://www.inca.gov.br/perguntas-frequentes/cancer-e-coronavirus-covid-19>.
5. ANVISA: <http://portal.anvisa.gov.br/coronavirus>